

O GARI: CONSTRUINDO SUA VALORIZAÇÃO NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Geanne Estevam Silvano¹

geaneestevam@hotmail.com

Maria das Lágrimas Leite Minervino²

profamariamminervino@gmail.com

RESUMO

Os profissionais que atuam diretamente nos anos iniciais são formados nos cursos de Pedagogia sendo estes que trabalharão com o ensino da disciplina de Geografia, responsável por ministrar os conteúdos dessa disciplina no ensino Fundamental. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de trabalhar a temática valorização ao “gari” a partir do projeto escolar, Lixo: Direito e Compromisso de Todos na Construção da Cidadania, na turma do 2º ano nos anos iniciais do ensino fundamental. Metodologicamente o trabalho consistiu na perspectiva dialética sociointeracionista da educação, sob a técnica de elaboração de uma sequência didática. Percebeu-se que a partir do que foi proposto os alunos se mostraram mais interessados em participar das aulas de geografia, além do desenvolvimento do comportamento de respeito, valorização e novas formas de descrever o profissional da limpeza, assim desmitificando o termo lixeiro quando lhes faziam referência. Portanto, a partir da temática trabalhada se promoveu o ensino e aprendizagem para a cidadania.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Valorização do Gari; Sequência Didática.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Geografia ensinada ainda se constitui uma ciência distante dos saberes dos alunos, pois na maioria das vezes distanciam-se os conteúdos geográficos da realidade dos discentes. Há uma hegemonia de práticas tradicionais estendidas no cotidiano escolar e a geografia continua imersa em ensino numa perspectiva de aprendizagem conceitual e averiguação em atividades impressas.

A clareza teórico-metodológica é fundamental para que o professor possa contextualizar os seus saberes e os dos seus alunos, conforme (PONTUSCHKA, 2009, p. 96) “além de dominar conteúdos, é importante que o professor desenvolva a capacidade de utilizá-los como

¹ Licenciada em Pedagogia pela UFRN, especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional/FIP e aluna do Programa de Pós-Graduação em Geografia/Mestrado Profissional – GEOPROF - UFRN/CERES-RN.

² Licenciada em Geografia pela FIP, especialista em Educação de Jovens e Adultos/UFCEG e aluna do Programa de Pós-Graduação em Geografia/Mestrado Profissional – GEOPROF - UFRN/CERES-RN.

instrumentos para desenvolver e desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado à aprendizagem”.

Vale salientar que a disciplina de geografia nas escolas públicas nos anos iniciais do ensino fundamental I é ensinada por pedagogos. E estes muitas vezes estudaram, somente, um componente curricular em relação à geografia na sua graduação.

O professor pedagogo, mesmo com a insuficiência na formação acadêmica, aos poucos, estão melhorando o ensino e aprendizagem, pois nos últimos anos houveram investimentos diretos e aplicados nas instituições de ensino.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP(2008)

O estudo também comparou os dados em relação ao PIB. Nota-se que, em termos de investimento total, o maior crescimento foi na educação básica como, por exemplo, os utilizados para a aquisição de livros didáticos, merenda e transporte escolar, pagamento de professores, obras e instalações para a melhoria das escolas.

Um dos quesitos perceptíveis na melhoria do ensino público nos anos iniciais foram os livros didáticos, pois não é pensado apenas para conteúdo pedagógico, como também para difundir uma cultura nacional, trazer aspectos não só educativos, mas sociais, entendendo que o livro é o objeto de maior força pedagógica.

O Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (2017) destaca:

Em 2012, pela primeira vez, as editoras puderam inscrever no âmbito do PNLD 2014, objetos educacionais digitais complementares aos livros impressos. Esse novo material multimídia, que inclui jogos educativos, simuladores e infográficos animados, será enviado para as escolas em DVD para utilização pelos alunos dos anos finais do ensino fundamental no ano letivo de 2014. O DVD é um recurso adicional para as escolas que ainda não têm internet. Os novos livros didáticos trarão também endereços on-line para que os estudantes tenham acesso ao material multimídia, complementando o assunto estudado, além de tornar as aulas mais modernas e interessantes.

Com isso, o livro didático se constitui um dos caminhos norteador e de melhoria no ensino, pois traz indicação de filmes, leituras complementares, site, sugestão de aula de campo para um estudo aprofundado e real acerca da temática estudada nas aulas de geografias.

Nesta busca de tornar o estudo da geografia significativo, foi desenvolvido a

experiência de trabalhar a temática “Valorização ao Gari” a partir do projeto escolar, “Lixo: Direito e Compromisso de Todos na Construção da Cidadania”, na turma do 2º ano nos anos iniciais do ensino fundamental I na Escola Municipal Olívia Pereira Rodrigues-Caicó/RN.

METODOLOGIA

Metodologicamente o trabalho propõe produções, sob a técnica de elaboração de uma sequência didática que se justifica mediante a necessidade, sobretudo, para alunos do 2º ano nos anos iniciais do ensino fundamental, no ano de 2018, na Escola Municipal Olívia Pereira Rodrigues num período de quatro meses.

Buscou-se retratar seus processos formativos, constitutivos, mas de modo especial, o seu valor que é dado pelas sociedades por meio dos diferentes usos que fazem das diferentes configurações em relação ao profissional gari.

Nesta etapa buscou-se entender como os discentes da turma alvo do município de Caicó/RN, se relacionam com o profissional gari, relatando as causas e consequências desta relação por meio da coleta de dados.

Primeiramente, foi realizada uma roda de conversa entre o professor e os 19 alunos na sala de aula do 2º ano nos anos iniciais do ensino fundamental, com faixa etária entre 7 e 8 anos, na Escola Municipal Olívia Pereira Rodrigues (Caicó/RN), para explicar sobre o projeto, enviado pela secretaria do município.

Para obter a inserção da cidadania foi utilizado o subtema sobre a “Valorização do Gari” para e o respeito para com o profissional da limpeza pública, por meio da proposição de uma sequência de atividades interdisciplinares em sala de aula e fora do ambiente escolar.

A primeira atividade consistiu em assistir ao documentário Ilha das Flores (13 minutos), após esse momento em roda houve a socialização do que entenderam, em seguida, uma oficina de desenho que representassem sobre a mensagem explícita no vídeo. Observando esses aspectos, foi proposto uma rodada de conversa que, segundo Sampaio et al (2014), trata-se de uma estratégia política libertadora, que favorece a emancipação humana, política e social de coletivos.

Em seguida, uma aula de campo em que foi pedido aos alunos para observarem como é em volta da escola: 1) limpo ou sujo? Após a chegada em roda foi dialogado quais foram os tipos de lixos mais encontrados ao redor da escola e quem os colocou naquele ambiente? E

para consolidar a aprendizagem foi explanado o conteúdo no livro didático JOMAA (Orgs.) e realizado atividade avaliativa.

Na terceira atividade buscou-se sondar as profissões dos familiares dos alunos, nos quais se descobriu que quatro alunos tinham como pais e/ou responsáveis profissionais garis. Neste momento percebeu-se que a profissão predominante era do gari. Deu-se como sequência uma conversa informal com intuito desmitificar o termo lixeiro e com propósito para trabalhar família e a escola foi enviada para casa uma atividade impressa sobre a profissão do Gari.

Com esse objetivo, junto com a interdisciplinaridade ao unir conceitos de história, língua portuguesa e geografia, para a construção da identidade foram expostas as intenções de trabalho e solicitada à escrita num cartaz com frases referente às profissões predominante das famílias dos alunos, no caso a profissão foi a do gari e construção da ficha individual de frases em relação a este profissional.

A quarta atividade pediu-se para desenhar o que o gari é para você hoje? Para que houvesse a representação deste profissional foi construído um cartaz e com a informação do surgimento do gari como profissional.

A quinta atividade foi levar a turma do 1º e 2º ano dos anos iniciais para homenagear os garis no desfile cívico (05/09/2018), no qual rendeu uma entrevista na Imprensa Local , Rádio Rural Caicó / AM e FM no dia(07/09/2018) com a criança que se vestiu de gari no desfile cívico, a mãe gari e a professora da turma do 2º ano.

Por fim, a sexta atividade foi à culminância (14/11/18) na sala do 2º ano vespertino com a exposição de instrumentos utilizados pelos garis, uma criança trajada de gari, lembrança com material reutilizado e alguns alunos explanando para os visitantes sobre o subtema A Valorização do Gari.

DESENVOLVIMENTO

Uma convicção inicial a respeito da formação docente é a qualificação específica para ensino. Antes de tudo, é necessário o domínio do conteúdo a ser ensinado, para além disso, compreender o papel da ciência geográfica na formação das pessoas se faz necessário,

segundo (CAVALCANTI, 20017, p.24) também, com a mesma relevância, ele deve ter conhecimento sobre seus alunos, enquanto sujeitos, que estão inseridos em um meio social e histórico que conferem a eles certas características, certos comportamentos.

Embora haja dificuldades, parece necessário manter o princípio de uma Geografia global, ao mesmo tempo física e humana, encarregada de dar conta da complexidade das interações na superfície do globo entre os fenômenos que dependem das ciências da matéria, da vida e da sociedade. (LACOSTE *apud* MENDONÇA, 2001, p.67).

Nesse entendimento, a atuação do professor pedagogo com a geografia escolar amplia o sentido de aprendizagem voltada para conteúdo educativo e significativo de modo a estabelecer relações de ensinar a realidade que seus alunos fazem parte e também de estabelecer vínculos da sua própria forma de conceber a realidade com os conteúdos propostos na grade curricular.

Em síntese o pensamento de Vygotsky traz contribuições importantes para a prática socioconstrutivista no ensino escolar, de acordo com (CAVALCANTI, 1998, p.139) “no processo de ensino/aprendizagem há uma relação de interação entre o sujeito (aluno em atividade) e objetos de conhecimento (saber elaborado) sob a direção do professor”.

Conforme, os PCN’s (Parâmetros Curriculares Nacionais), 1997, de Geografia, alguns conceitos são recomendados como norteadores de toda a estruturação dos conteúdos da 1ª fase do Ensino Fundamental (1º e 2º ciclos).

No primeiro ciclo, o estudo da Geografia deve abordar principalmente questões relativas à presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e, de forma geral, da sociedade na construção do espaço geográfico. Para tanto, a paisagem local e o espaço vivido são as referências para o professor organizar seu trabalho (BRASIL, 1997, p. 87).

Com essa concepção nos dias atuais, a geografia no espaço escolar em uma visão mais sociointeracionista, conduz ao professor pedagogo, com a função de polivalente, a desenvolver práticas interdisciplinares visando garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo ao estudo compartimentalizado aos saberes por disciplinas.

Segundo, (JAPIASSU, 1976, p.48) “[...] o saber fragmentado, em migalhas, pulverizado numa multiplicidade crescente de especialistas, em que cada uma se fecha como que para fugir ao verdadeiro conhecimento”.

Neste contexto, há temáticas que perpassam diferentes áreas dos saberes propiciando melhores aprendizagens assim, como o estudo em relação à profissão do gari, tão importante quanto qualquer outra profissão, este é um trabalhador essencial à manutenção da limpeza dos municípios, porém suportam um grande preconceito social, passam a ser invisível aos olhos da sociedade. Conforme, Sousa (2016):

O gari exerce um papel relevante na manutenção da limpeza urbana e rural de nossas cidades. Eles são aqueles que fazem o que ninguém quer fazer: coletar lixo. Exercem uma profissão de altíssima relevância para toda a comunidade, mas são os que mais sofrem preconceitos, porque todo dia passamos por essas pessoas e tratamos como se nada estivessemos vendo, ou seja, a invisibilidade social é a pior forma de tratamento que as pessoas dão a esses trabalhadores.

Diante do exposto, a formação profissional é de suma importância para a organização do ensino e consumação de aprendizagem. Nesse patamar a geografia escolar se constitui, cada vez mais, a área para a formação da cidadania participativa e crítica dos alunos. Sendo assim, repensar as práticas de ensino para que se possa contribuir na construção de cidadãos mais conscientes de seu papel em escala local, regional, nacional e mundial é um dos desafios dos dias atuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira atividade foi assistir ao documentário Ilha das Flores e a partir do vídeo abriu-se a discussão obtendo assim, diferentes respostas, quando questionados sobre o que é lixo? Algumas respostas se aproximaram do conceito esperado como: “o lixo é o resto que não queremos mais, como brinquedos, comidas e sujam o meio ambiente onde vivemos”.



Figura 1 – Representação do desenho do aluno Fonte: O autor, 2018

Alguns citaram o que fazem com o lixo “não estamos cuidando do meio ambiente, jogamos papel no chão, fazemos a ponta do lápis no chão e na hora da merenda não comemos, estamos destruindo comida”. Ao ser levado o tema para o contexto do ambiente local, os alunos mostraram conhecimento em relação à fome, ao lixo que suja o meio ambiente.

Em sequência e após o documentário foi executada uma oficina de artes para que os alunos produzissem desenhos que representassem o lixo, representada na figura -1.



Figura 2- Aula de Campo no bairro onde estudam

Por meio da aula de campo, na observação ao redor da escola os alunos perceberam alguns objetos descartáveis no meio ambiente, ou seja, identificaram um solo coberto pelo lixo. Ainda lembraram-se das lixeiras seletivas como uma solução para a limpeza do meio ambiente.

Após a explanação sobre o conteúdo no livro didático os alunos realizaram a atividade proposta fazendo relação com a aula de campo em que propuseram as distribuições das lixeiras seletivas em todos os bairros da cidade.

Dando sequência ao que foi planejado de que a família participaria do tema proposto pela professora como uma temática que envolve a todos, para que fosse alcançado um dos objetivos é mostrar a profissão do gari, ainda marginalizada por um grande número de pessoas, como de extrema importância, uma vez que contribui para o asseio das ruas, limpezas das vias públicas, praças, parques, dentre outros locais públicos.

A atividade foi realizada em casa pela criança e o pai da mesma, o qual é gari. Então, o aluno relatou “quando eu cheguei em casa e mostrei a tarefa meu pai disse: eu farei esta tarefa com você”. E a criança toda orgulhosa entrega à tarefa e relata a presença do pai na realização da atividade.

Em continuidade a atividades realizada com a turma do 2º ano vespertino na Escola Municipal Olívia Pereira Rodrigues- Caicó/RN em que foi realizada a escrita de um pequeno texto a respeito de todo conteúdo até então estudado. E para ênfase foi observado que havia na turma a mãe de um aluno que é gari. Neste momento, houve um instante de conflito, pois não se sabia como chamar a profissional de gari ou a garia. Então, usando de outros saberes de outras áreas de estudos, como a língua portuguesa, foi explicada a distinção de gênero feita através dos artigos o, a. Para tanto, o gari e a gari.

Consolidação do conteúdo foi à escrita do dia e mês em que se comemora o dia do gari, em seguida, foi realizado o desenho e a pintura da profissão estudada. Neste momento eles iam realizando a atividade e dizendo “a partir de hoje não vamos jogar nada de lixo no chão, pois o gari é nosso amigo” e outra coisa “ele tem nome é gari e não lixeiro, pois lixeiro somos todos nós que apanhamos lixo no chão”.



Figura 3- Homenagem aos Garis no Desfile Cívico

Nesta atividade sequencial ocorreram situações inusitadas, pois a mãe de um dos alunos rejeitou a proposta da turma desfilar representando o gari e outros segurando os instrumentos de trabalho no desfile cívico (05/09/2018).

Após, apresentações da proposta de como os alunos estariam vestidos para homenagear o gari advindo de resultado de quase quatro meses de processo de ensino e aprendizagem. Em relação à sugestão do tema para o desfile percebeu-se o preconceito por parte de uma das mães que não concordou que o filho desfila-se com os instrumentos do profissional Gari. Mesmo tendo familiares nesta profissão.

Tal atividade tomou proporção que a mãe gari, o aluno vestido de gari no desfile cívico e a professora idealizadora do tema trabalhado da turma do 2º ano foram convidados para dá

entrevista na Imprensa Local, Rádio Rural Caicó / AM e FM no dia 07/09/2018 para falarem do preconceito e da resistência em se dá a devida valorização a este profissional que ajudam na manutenção da urbanização em nossa cidade.

Dia 14 de novembro de 2018 foi realizada a culminância na sala do 2º ano vespertino em que se fez a homenagem e exposição de instrumentos utilizados pelos garis, uma criança trajada de gari, lembrança com material reutilizado e alguns alunos explanando para os visitantes sobre o projeto Lixo: Direito e Compromisso de Todos na Construção da Cidadania.

Nas imagens abaixo retrataram sobre os momentos finais da culminância do projeto e da homenagem ao gari:



Figura 4- Cartaz colado na porta de entrada da sala do 2º ano, exposição dos instrumentos utilizados pelos garis e a lembrança confeccionada com o material reciclado.



Figura 5- Os Garis na Exposição

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a utilização da metodologia aplicada facilitou o diálogo com os discentes, permitindo o conhecimento dos seus conceitos adquiridos até então e assim podendo abordar uma nova perspectiva para construção do aspecto mais amplo e do despertar da consciência do respeito e valorização do gari em nossa sociedade nos dias atuais. As oficinas realizadas atingiram os seus objetivos e plantaram o pensamento crítico, além do desenvolvimento de novas formas de descrever o profissional da limpeza, assim desmitificando o termo lixeiro quando lhes faziam referência. No decorrer de todas as atividades, o retorno obtido se mostrou de forma crescente a cada etapa do processo, obtendo resposta dos alunos, de todos os funcionários da escola, das famílias dos alunos e da comunidade do bairro onde se localiza a escola, os quais mostraram cada vez mais interessados em aprender e em conhecer sobre o profissional Gari como ferramenta de debate para temas como: valorização desta profissão para a redução de impactos ambientais e vivência do homem com o meio ambiente. Diante disso, as atividades propostas, foram executadas semanalmente propondo a abordagem do respeito enquanto ser e valorização do profissional gari para a urbanização inserido na rotina dos mais diversos campos do aprendizado nas aulas de geografia de forma interdisciplinar com outras áreas dos saberes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Olívia Adriana (Orgs.). **A geografia no cenário das políticas públicas educacionais**. 1.ed. Goiânia: C&A Alfa & Comunicação, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental): geografia**. Brasília: MEC, 1998. 156 p.
- CASTELLAR, S.M.V. **A Alfabetização em Geografia. Espaços da Escola**, Ijuí, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 13°. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1998.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JOMAA, Yousset Lina. (Org.). **Projeto Buriti: Ciências Humanas e da Natureza**. 1.ed. São Paulo:Moderna, 2014.

INEP-**Investimento Público em Educação**. Publicações. 29 out. 2008. Disponível em: <http://inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/investimento-publico-em-educacao/21206> Acesso em: 30 set.2019.

FNDE-**Histórico**. Publicações. 2017. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/pnld/remanejamento/item/518-hist%C3%B3rico?highlight=WyJlc2NvbGEiXQ==>> Acesso em 30 set. 2019.

MARQUES, H. R.; MANFROI, J. ; CASTILHO, M. A.; NOAL, M. L. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. 4 ed. Campo grande: UCDB, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows/Downloads/LIVRO_Met.Pesq.Trab.Cient._Heitor_et-al.pdf>. Acesso em: 22 set. 2018.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.

MENDONÇA, F. **Geografia Física: Ciência Humana**. São Paulo: Contexto, 2001.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

SAMPAIO, J.; SANTOS, G. C.; AGOSTINI, M.; SALVADOR, A. S. **Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano**. Interface. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v18s2/1807-5762-icse-18-s2-1299.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2018.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **Origem dos garis**. Disponível em: <<http://www.alunosonline.com.br/historia/origem-dos-garis.html>> Acesso em: 02 out. 2019.